



RELATÓRIO INSTITUCIONAL

ESCOLA MUNICIPAL DJALMA SOUTO MAIOR PAES
ROBERTA TAMIRES EVAGELISTA DA SILVA



EXPEDIENTE

Copyright © 2019 – Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco Todos os direitos reservados www.redecpe.com.br

Administração Central da UFPE

Reitor: Professor Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Professor Moacyr Cunha de Araújo Filho

Gestão do Centro Acadêmico

Diretor do Centro de Educação:
Ana Lúcia Felix

Vice-diretor:
Tatiane Araújo

Administração Central da ReDEC

Coordenador:
Fredson Murilo da Silva

Consultor Sênior:
Marcos Alexandre de Melo Barros

Consultor Sênior:
Raab Albuquerque dos Santos Gomes

Consultora Pedagógica:
Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo

Administração Central da Prefeitura de Glória do Goitá

Prefeita: Adriana Dornelas Câmeras Paes

Gestão da Secretaria de Educação

Secretária:
Maria de Fátima Santana

Diretora de Ensino:
Dyjanete Capitulina de Souza Tavares

Residentes ReDEC

Elisa Santiago Pereira
Fernanda Alves Nunes
Marcela Karolinny da Silva Costa
Mayara Lima da Silva
Mayra de Santana Mendes
Roberta Tamires Evangelista da Silva

Editorial Gráfico ReDEC

Natanael Manoel da Silva
Pedro Henrique da Silva Rodrigues

Relatórios Institucionais ReDEC/ GLÓRIA DO GOITÁ 1/2019

Relatórios Institucionais ReDEC Glória do Goitá [organização de] **Fredson Murilo da Silva & Marcos Alexandre de Melo Barros**. – Recife: Programa Residência Docente nas Ciências, 2019.

Publicação seriada que divulga os resultados de projetos e ações desenvolvidos pela Coordenação da ReDEC.

As publicações da ReDEC estão disponíveis para download gratuito no formato PDF. Acesse: www.redecpe.com.br.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Secretaria Municipal de Educação de Glória do Goitá.

SUMÁRIO

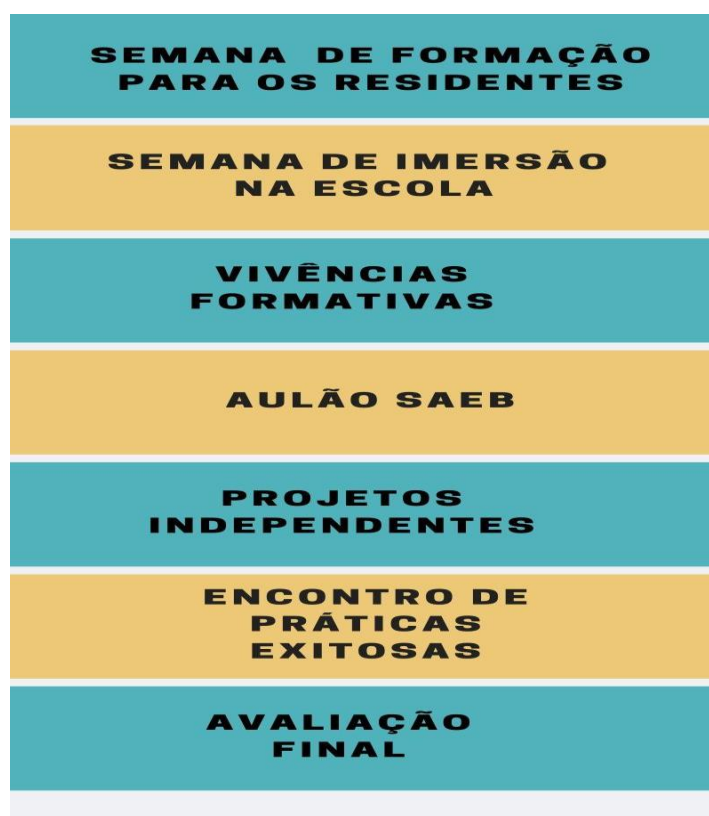
APRESENTAÇÃO.....	04
SEMANA DE IMERSÃO.....	05
VIVÊNCIAS FORMATIVAS.....	07
AULÃO SAEB.....	14
PROJETOS IDEPENDENTES.....	15
INSPIRA CIÊNCIA.....	16
LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
HORTA NA ESCOLA.....	19
EXPERIMENTANDO A CIÊNCIA.....	20
ENCONTRO DE PRÁTICAS EXITOSAS.....	21
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS, DOCENTES E GESTORES.....	22
COMPARANDO AS NOTAS DE CIÊNCIAS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem o intuito de descrever as atividades desenvolvidas pela residente através do programa Residência Docente nas Ciências (ReDEC) na Escola Djalma Souto Maior Paes durante o segundo semestre de 2019, entre os meses de agosto a dezembro, ressaltando ainda quais os resultados e principais impactos causados na instituição através das ações.

Em primeira instância foi realizada uma semana de formação com os residentes, de modo que a mesma teve o intuito de prepará-los para a semana de imersão, que ocorreu duas semanas após a formação. Assim, o projeto seguiu uma sequência das seguintes etapas, conforme a imagem 1:

Imagem 1: Etapas das ações desenvolvidas na escola Djalma Paes



Fonte: Autora/2019

SEMANA DE IMERSÃO

Com a semana de imersão na escola foi possível realizar a coreografia didática dos espaços da escola, gestão, alunos e funcionários. O público total da escola compreende 4 integrantes na gestão, funcionários da limpeza, cozinha e segurança, 816 alunos (268 Anos Iniciais, 319 Anos Finais e 229 da Educação de Jovens e Adultos- EJA), e ainda 24 docentes. Todo o público em questão foi atendido através das ações e projetos desenvolvidos pela ReDEC, principalmente os alunos dos Anos Finais.

Com o objetivo de compreender quais as demandas da instituição, instrumentos foram elaborados em conjunto pelos residentes e em seguida, aplicados nas escolas. Os instrumentos foram aplicados com todos os professores bem como todos os membros da gestão. Visto o elevado número de estudantes, foi levantada uma estimativa de aproximadamente 5% do total de alunos dos Anos Iniciais e Anos Finais para responder os instrumentos através de entrevistas e representar o todo, este representado no quadro 1, o número de participantes que responderam cada instrumento aplicado.

Quadro 1: Número de indivíduos a responder cada instrumento

Instrumento	nº de indivíduos a responder
Gestão	4
Funcionários	2
Alunos	33
Docentes	24

Fonte: Autora/2019

Através de entrevistas os instrumentos foram aplicados, com isso foi possível entender quais as principais necessidades, fragilidades da escola (quadro 2) e o que o público daquela instituição esperava da ReDEC.

Quadro 2: Algumas das principais fragilidades observadas na instituição

1- Ausência de quadra;
2- Ausência de estrutura adequada para alunos com deficiência;
3- Pouco número de salas;
4- Ausência de laboratório de Ciências e informática;
5- Pátio descoberto;
6- Docentes faltosos;
7- Biblioteca pouco utilizada;
8- Insegurança;
9- Poucas aulas experimentais;
10- Alunos com alta deficiência no português.

Fonte: Autora/2019

O principal intuito da aplicação dos instrumentos e das coreografias institucionais foi conhecer a escola, o público atendido pela mesma, quais suas fragilidades, quais suas potencialidades, quais os perfis dos docentes e também qual o perfil da gestão, para que a partir dessas informações houvesse uma programação de projetos, oficinas e ações que abrangessem as demandas necessárias para aquela escola.

Vale ressaltar ainda que com base nos instrumentos aplicados durante a semana de imersão, levando em consideração a petição dos estudantes em relação a experimentos científicos, foi possível realizar de início uma intervenção na aula de Ciências do 9ºano B e com isso causar um primeiro impacto na escola, conforme mostra a imagem 2:

Imagem 2: Ensino por investigação durante a semana de imersão



Fonte: Autora/2019

VIVÊNCIAS FORMATIVAS

As Vivências Formativas são oficinas e formações aplicadas para um determinado público no qual existe um eixo a ser trabalhado na determinada vivência. Tendo como norte as respostas das diagnoses aplicadas na instituição, foi possível identificar quais as principais necessidades de cada público e a partir disso foram elaboradas seis vivências formativas, sendo 3 para alunos e 3 para professores. Cada vivência para aluno apresentou 10 oficinas, visto que existem 10 turmas de Anos Finais na escola, dessa forma, pode-se dizer que na escola Djalma Paes foi ofertada 30 oficinas através das vivências formativas ao longo de três meses consecutivos, atendendo 319 estudantes dos Anos Finais, conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1: Número de alunos por turma dos Anos Finais

Turmas	Nº de alunos
6º A	31
6º B	32
6º C	32

7º A	37
7º B	38
8º A	28
8º B	27
8º C	28
9º A	35
9º B	32

Fonte: Autora/2019

É válido ressaltar, que as demandas para professores e alunos se diferiram um pouco, com isso, temáticas diferentes foram trabalhadas como propostas para as oficinas dos professores e alunos, conforme mostra o quadro 3:

Quadro 3: Temáticas abordadas nas oficinas para alunos

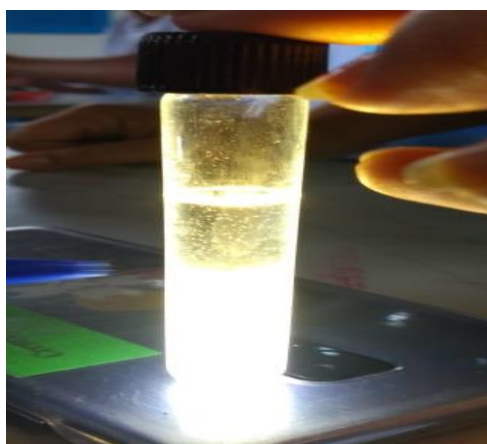
Setembro	Outubro	Novembro
Trabalhando a Experimentação no Ensino de Ciências	Ciência, Interdisciplinaridade e Ludicidade	Criando Estratégias e Recursos Inclusivos no Ensino de Ciências

Fonte: Autora/2019

Oficinas para aluno - mês de setembro:

A primeira oficina que ocorreu no mês de setembro para os alunos, teve como título “Trabalhando a Experimentação no Ensino de Ciências” (Imagem 3).

Imagem 3: Extração do DNA da banana na oficina de setembro



Fonte: Autora/2019

O tema foi escolhido para ser trabalhado porque a maioria dos alunos entrevistados ressaltaram a carência de experimentação e um espaço adequado para a realização dos experimentos, como um laboratório. Além disso, o intuito de promover o encantamento científico para os estudantes também contribuiu para a escolha do tema, uma vez que devemos desconstruir os conceitos de que Ciência não é importante. A oficina foi organizada conforme mostra o quadro 4:

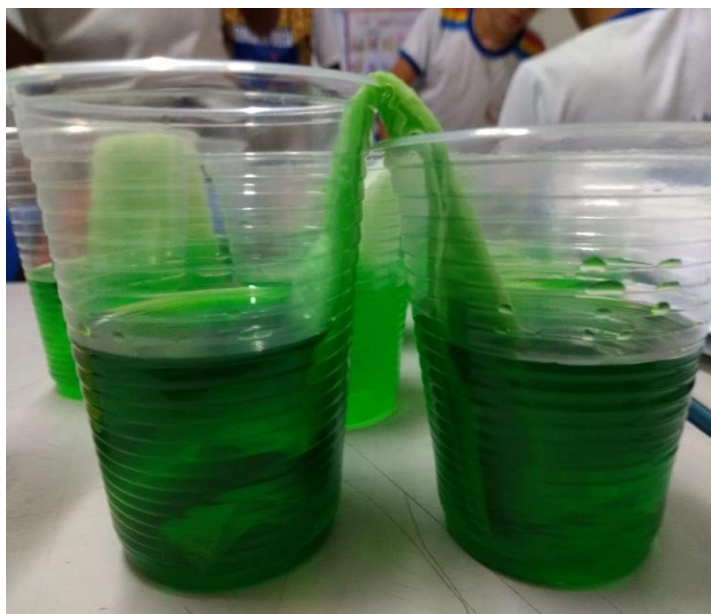
Quadro 4: Organização da oficina de setembro

Ordem	Atividade	Tempo
1	Expectativas para a oficina.	5 Min
2	Apresentação da oficina: sentido geral da oficina, seus objetivos e suas propostas.	10 Min
3	Conhecimentos prévios	5 Min
4	Experimentação sobre o Ar.	1 h
5	Experimentação sobre Água.	1 h
6	Experimentação sobre Solo.	1 h
7	Finalização com a entrega dos registros sobre as experimentações realizadas.	10 Min

Fonte: Autora/2019

De forma geral as oficinas foram elaboradas de modo que os professores pudessem replicar no dia a dia com suas turmas, fazendo uso de materiais acessíveis, de baixo custo e que pudessem ser produzidas normalmente dentro da sala de aula, como o experimento que mostra a imagem 4, sobre a capilaridade, uma das propriedades da água.

Imagem 4: Resultado do experimento sobre propriedades da água



Fonte: Autora/2019

Oficina para alunos - mês de outubro:

A oficina do mês de outubro (quadro 5) para os alunos teve por título “Ciência, Interdisciplinaridade e Ludicidade”. A ideia para a construção da segunda oficina se baseou na dificuldade que os alunos de um modo geral apresentavam na escrita, leitura e interpretação de texto; levando em consideração que essas problemáticas interferem no rendimento de todas as demais disciplinas, se fez necessário uma intervenção voltada para esse eixo.

Um outro fator importante que auxiliou na escolha do tema foi o fato de muitos alunos se queixarem da disciplina bem como dos docentes de português, alegando que as aulas eram entediantes, chatas e repetitivas. Com isso, a ideia foi trazer Ciência dentro de textos, vídeos e jogos, para que a partir da interpretação dos textos e da ludicidade houvesse a aprendizagem.

Quadro 5: Organização da oficina de outubro

Ordem	Atividade	Tempo
-------	-----------	-------

1	Apresentação da oficina: sentido geral da oficina, seus objetivos e suas atividades.	10 Min
2	Dinâmica Quebra-gelo “Cidade dorme”.	10 Min
3	Ilhas de aprendizagem.	3 Hrs
4	Feedback das experiências dos alunos com a oficina.	10 Min

Fonte: Autora/2019

Nas ilhas de aprendizagem, é importante ressaltar que cada uma teve o objetivo de promover algo diferente. Na ilha 1 foi trabalhado a interpretação de texto e a busca pela inserção da Ciência na letra de uma música, na ilha 2 foi o momento da ludicidade, onde os alunos receberam tabuleiros com perguntas científicas, a ilha 3 consistiu em um vídeo em que os alunos deveriam analisar as características científicas do mesmo e na ilha 4 a proposta foi a montagem de um texto interdisciplinar, onde o intuito principal foi trabalhar tanto a interpretação de texto como também o raciocínio lógico.

Oficina para aluno - mês de novembro:

A última oficina que ocorreu no mês de novembro, teve como tema “Criando Estratégias e Recursos Inclusivos no Ensino de Ciências”. Essa temática foi a única que não se baseou nos instrumentos, visto que nenhum aluno e praticamente nenhum professor sugeriu formação ou oficina voltada para a inclusão, logo a escolha do tema foi ideia da residente levando em consideração as coreografias realizadas na instituição. A partir das coreografias notou-se que a escola atende um grande público de alunos com deficiência, entretanto a mesma não oferece muito suporte para esses alunos.

Com o objetivo de promover a inclusão e igualdade, foi escolhido ofertar uma oficina para os alunos onde houvesse a proporção de uma grande sensibilização para com os alunos com deficiência, mostrando ainda que existem diversos meios de promover a igualdade e integração dentro da sala de aula e nas suas respectivas atividades. A oficina foi organizada conforme mostra o quadro 6:

Quadro 6: Organização da oficina de novembro

Ordem	Atividade	Tempo
1	Apresentação da oficina: sentido geral da oficina, seus objetivos e suas atividades.	10 Min
2	Dinâmica Quebra-gelo	30 Min
3	Roda de conversa sobre inclusão	30 Min
4	Atividade 1	45min
5	Socialização das atividades realizadas	30 Min
6	Atividade 2	45 Min
7	Socialização da atividade 2	10 Min
8	Feedback das atividades e fechamento da oficina	10 Min

Fonte: Autora/2019

Nas atividades 1 e 2 foi proposto que os alunos criassem um roteiro de uma peça utilizando apenas gestos e também que criassem um modelo didático inclusivo (Imagem 5), como por exemplo um quadro em alto relevo.

Imagem 5: Construção de modelos inclusivos em equipe na última oficina para alunos



Fonte: Autora/2019

Com as propostas da oficina, foi possível promover não apenas a inclusão e sensibilização, mas também a criatividade e despertar artístico dos alunos (imagem 6).

Imagem 6: Modelo didático em alto relevo confeccionado pelos alunos na última oficina



Fonte: Autora/2019

Oficinas propostas para os docentes:

Assim como as oficinas dos alunos, as oficinas dos professores tiveram seu tema escolhido pela residente com base nas necessidades observadas a partir dos instrumentos, todavia, a residente apenas escolheu os temas (quadro 7) e explicou que as necessidades dos docentes a fim de justificar os temas escolhidos, as formações não foram realizadas pela residente, mas sim por formadores com uma maior preparação para tal, como mestrands e doutorandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Quadro 7: Oficinas programadas para os docentes

Setembro	Outubro	Novembro
O Uso de Metodologias	Recursos Tecnológicos Como Ferramentas Didáticas	O Uso de Espaços Não Formais e Informais Para

Ativas no Ensino da Educação Básica		Ensino
-------------------------------------	--	--------

Fonte: Autora/2019

Os professores de um modo geral da escola Djalma Paes, sugeriram principalmente oficinas com o eixo voltado para o uso das metodologias ativas e como colocá-las em prática.

A proposta da oficina de outubro teve um importante papel de potencializar as ferramentas tecnológicas a favor do professor no processo de ensino e aprendizagem, desconstruindo conceitos de que a internet e as mídias digitais são sempre os vilões da sala de aula.

A oficina do mês de novembro teve como intuito capacitar os docentes quanto a utilização dos espaços não formais para ensino, reforçando a importância de se explorar novos espaços atrelando a eles o conhecimento.

AULÃO SAEB

A escola Djalma Paes foi a escola piloto no ano de 2019 para participar na prova externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), destinada aos 9º anos. Com o intuito de melhorar o rendimento dos alunos no presente exame, foi organizado pelos residentes um aulão de Ciências, abrangendo questões que envolvessem os principais eixos exigidos nas provas do SAEB, conforme mostra o quadro 8:

Quadro 8: Eixos trabalhados no aulão SAEB

Eixos	Nº de questões
Matéria e energia	10
Terra e universo	6
Vida e evolução	8

Fonte: Autora/2019

O aulão ocorreu no Centro pedagógico do município e contou com uma grande participação dos alunos, vale destacar que além da resolução das questões, buscou-se trazer dinâmicas e experimentos (imagem 7) para quebrar a tensão e despertar mais o interesse dos discentes.

Imagem 7: Momento de experimentação no aulão SAEB



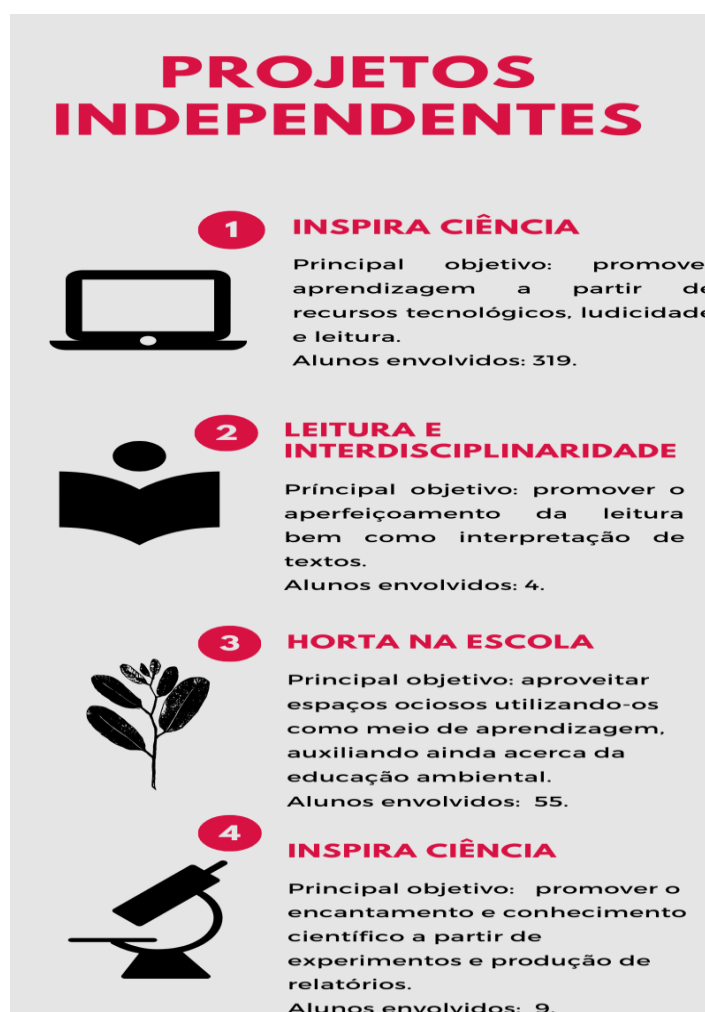
Fonte: ReDEC/2019

Com o elevado número de alunos presentes bem como a alta interatividade que houve entre os alunos e residentes, percebeu-se que a ideia de promover um aulão com o foco nas questões de Ciências do SAEB promoveu não apenas a participação dos alunos, como também despertou a curiosidade dos mesmos e o desejo de ter um bom rendimento na prova externa.

PROJETOS INDEPENDENTES

Ainda com o intuito de atender as demandas solicitadas através dos instrumentos aplicados, foram elaborados pela residente quatro projetos independentes, de modo que todos foram colocados em prática e renderam resultados proveitosos na instituição, conforme mostra a imagem 8:

Imagem 8: Projetos independentes desenvolvidos



Fonte: Autor/2019

INSPIRA CIÊNCIA

O projeto Inspira Ciência foi pensado a partir da sugestão de utilizar o espaço do Serviço Social da Indústria (SESI) que existe próximo a instituição de ensino. O espaço conta com uma grande variedade de livros, jogos lúdicos, computadores com acesso à internet e modelos didáticos, ou seja, oferece uma grande oportunidade de proporcionar aprendizagem associada ao uso de ferramentas tecnológicas e outros instrumentos. Assim, foi proposto o projeto de modo que todas as turmas pudessem participar. Foi organizado um cronograma constando quais as datas de cada turma. Devido ao curto tempo durante a tarde, o projeto foi colocado em prática no contra turno. Buscou-se explorar o máximo de recursos no SESI, desde os livros até as ferramentas tecnológicas (Imagem 9):

Imagem 9: Uso de ferramentas tecnológicas no Inspira Ciência



Fonte: Autora/2019

É importante destacar que além das atividades utilizando os materiais disponíveis no espaço, buscou-se trabalhar ainda com as turmas o desenvolvimento do senso crítico através de debates e construção de mapas conceituais, conforme mostra a imagem 10:

Imagem 10: Construção de mapas conceituais no Inspira Ciência



Fonte: ReDEC/2019

A utilização da ludicidade (imagem 11) também foi algo proposto e que causou grande impacto entre os alunos, foi perceptível durante a utilização dos jogos lúdicos que

existia a ideia de que não é possível aprender enquanto se diverte. Através do momento da ludicidade na aprendizagem foi possível desconstruir conceitos como este.

Imagem 11: Utilização da Ludicidade no Inspira Ciência



Fonte: Autora/2019

LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE:

O projeto Leitura e Interdisciplinaridade surgiu a partir da grande dificuldade existente entre os alunos com relação a disciplina de português. Sabe-se que a capacidade de interpretação de texto é algo que consequentemente interfere no rendimento de todas as disciplinas escolares, logo a dificuldade com a leitura e interpretação poderia ser uma das principais causas que dificultaram os alunos a compreender questões de Ciências bem como outras demais disciplinas. O projeto foi desenvolvido com um grupo focal de 4 alunos do 9º ano B, onde o intuito foi trabalhar a leitura e acompanhar o desenvolvimento do grupo focal ao longo dos encontros, que ocorreram uma vez por semana na biblioteca da escola, conforme mostra a imagem 12:

Imagem 12: Alunos do grupo focal do projeto Leitura e Interdisciplinaridade



Fonte: Autora/2019

HORTA NA ESCOLA

O projeto Horta na Escola (imagem 13) foi elaborado a fim de atender pedidos da direção escolar e também a pedidos dos alunos e docentes. A construção de uma horta sempre esteve nos planos da gestão, contudo existia uma problemática, a falta de espaço. Com isso, foi necessário pensar em uma ideia que atendesse as necessidades da escola, assim, foi proposto a elaboração de uma horta suspensa, visto que a mesma além de aproveitar materiais recicláveis, não ocupa espaço térreo, em vez disso é necessário apenas espaço vertical em muros.

Imagem 13: Construção da horta suspensa no projeto Horta na escola



Fonte: Autora/2019

O projeto foi desenvolvido a partir de encontros que ocorreram uma vez por semana, onde o público escolhido para trabalhar em cima do projeto foram os 8º anos A e B. Os alunos participaram ativamente em todas as etapas, desde a arrecadação dos materiais até a construção e manutenção semanal.

EXPERIMENTANDO A CIÊNCIA

O projeto Experimentando a Ciência (imagem 14) surgiu com o objetivo de aprimorar os conceitos científicos bem como de estimular o trabalho em conjunto, auxiliando ainda na construção de relatórios. O projeto foi desenvolvido com um grupo focal de estudantes do 9º ano A e B. Os encontros ocorreram uma vez por semana na biblioteca; uma das propostas mais interessantes do projeto foi a utilização da aprendizagem invertida, onde primeiro ocorria a realização do experimento e após isso se seguia os debates e abordagens teóricas.

Imagem 14: Experimentação no projeto Experimentando a Ciência



Fonte: Autora/2019

Os alunos participaram ativamente de todo o processo, de modo que eles tiveram autonomia para realizar os experimentos, levantar hipóteses e debater com os demais colegas.

ENCONTRO DE PRÁTICAS EXITOSAS

O Encontro de Práticas Exitosas foi um evento que proporcionou tanto para a residente como também para os alunos envolvidos nos projetos a oportunidade de mostrar os resultados decorrentes das ações que ocorreram na instituição Djalma Paes. Foram selecionados para apresentação das ações, 5 alunos que participaram ativamente dos projetos (quadro 9):

Quadro 9: Número de alunos participantes do Encontro de Práticas Exitosas

Turma	Nº de alunos
8ºB	2
9ºB	3

Fonte: Autora/2019

Durante a apresentação dos projetos desenvolvidos na escola, foi destinado a cada aluno convidado um espaço para explicar um pouco das experiências que o mesmo pode vivenciar, levando em consideração as contribuições das ações para a sua formação. A partir das apresentações, foi possível concluir que os objetivos que se esperavam para os projetos foram alcançados, além disso, foi de extrema importância trabalhar a apresentação em público com os alunos (imagem 15), visto que muitos deles apresentavam muita dificuldade em falar em público devido a timidez.

Imagem 15: Encontro de práticas exitosas



Fonte: ReDEC/2019

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS, DOCENTES E GESTORES DOS PROJETOS

Ao fim do semestre, foi realizada a aplicação de um novo instrumento com a gestão, docentes e alunos a fim de saber quais os impactos da residência em 2019 na instituição, se a escola se demonstrou satisfeita com o trabalho exercido pela residente e se seria interessante que o projeto prosseguisse para 2020. Com isso, aproximadamente 5% dos alunos (Anos Finais), professores e integrantes da gestão responderam os questionários, como mostra o quadro 10:

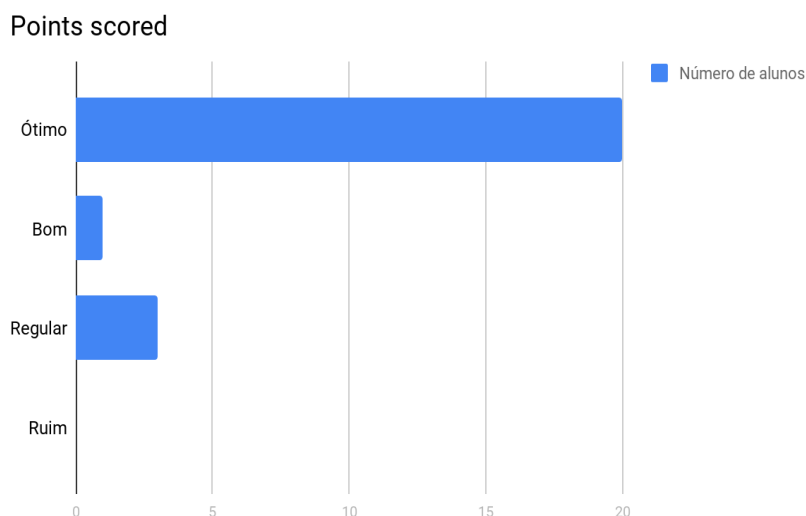
Quadro 10: Número de representantes a responder os instrumentos finais

Gestão	2
Professores	2
Alunos	24

Fonte: Autora/2019

É válido ressaltar que as diagnoses finais foram realizadas com apenas 5% dos professores e alunos. A seguir o gráfico 1 mostra as respostas dos alunos a 1ª pergunta dos instrumentos finais:

Gráfico 1: O que os alunos acharam da residência docente em 2019



Fonte: Autora/2019

A gestão da escola que se mostrou extremamente prestativa e de braços abertos a receber as propostas da ReDEC também respondeu ao instrumento final (quadro 11), para que se tornasse claro como foi a experiência com a residente na instituição e se houve impactos.

Quadro 11: Respostas de representantes da gestão aos instrumentos finais

1 - Como você avalia a atuação do residente em sua escola?
- Contribuíram de forma inovadora e dinâmica as práticas docentes, tornando assim o ensino e aprendizagem mais significativo, principalmente motivando aqueles com baixa estima e desinteresse escolar. - A residente é atuante e procura aplicar aos nossos estudantes atividades envolvendo as práticas exitosas.
2 - Você acredita que nos últimos meses houve mudança no âmbito pedagógico em sua instituição? Ao que você atribui isso?
- Com a chegada dos residentes, houve uma mudança significativa na metodologia dos professores, eles passaram a registrar as suas aulas, repassar entre os colegas as experiências exitosas. - Sim. Os nossos professores estão trabalhando com base nas formações oferecidas pela ReDEC. (Vivenciando práticas exitosas).

3 - Você consegue perceber a aplicabilidade das formações direcionadas à gestão escolar?
- Após as formações, a gestão começou a se portar de maneira diferente, melhorou as relações e comunicações interpessoais, a gerenciar melhor os conflitos, construiu a agenda mensal, etc. - Houve melhorias com relação a comunicações interpessoais, a elaboração de uma agenda mensal e a gerenciar os conflitos da instituição.
4 - O que você espera da ReDEC para 2020 em sua escola?
- Continuar as formações e as vivências. - Que nos proporcione momentos de aprendizagem através de vivências prazerosas.
5 - Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pela escola junto à ReDEC?
- A escola não enfrentou dificuldades durante a atuação da ReDEC. - Desconheço as dificuldades, visto que, a ReDEC foi bem aceita tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Fonte: ReDEC/2019

Para finalizar, os docentes também avaliaram a ReDEC (quadro 12), a residente e suas propostas para a instituição.

Quadro 12: Respostas dos professores nas diagnoses finais

1 - A ReDEC te ajudou a inovar em sala de aula? Como?
- Sim, com uma forma inovadora de intervenção em sala de aula. - Sim, considerando as metodologias ativas.
2 - Como você avaliaria as formações realizadas exclusivamente para os professores desta escola nas Vivências Formativas?
- Ótima. - Bom.
3 - Você considera que as ações da residente na escola têm causado algum impacto? Se possível, cite exemplos.
- Sim, a procura dos estudantes pelas atividades práticas.

- Pouco, pois nem sempre as metodologias que são incentivadas a serem trabalhadas em sala de aula condizem com a realidade.
4 - Em que o projeto de Residência Docente poderia melhorar para 2020?
- Na quantidade de disciplinas, não apenas ciências. - Mapear a realidade e os recursos disponíveis ao professor.
5 - Que projetos você gostaria de ver em 2020?
- Formação e qualificação para gestores. - Inclusão social.

Fonte: ReDEC/2019

Com base nas respostas das diagnoses finais, percebe-se que os alunos, professores e gestores de um modo geral aprovaram a atuação da ReDEC e das ações realizadas na escola em 2019, isso mostra que as atividades conseguiram atender as demandas e por isso o projeto deve ter continuidade, para que se consiga melhorar ainda mais as questões das fragilidades da escola e o Ensino de Ciências.

COMPARANDO AS NOTAS DE CIÊNCIAS DAS TURMAS DO FUNDAMENTAL II ENTRE 2018 E 2019

Buscando analisar se os projetos e ações da ReDEC no município de Glória do Goitá, contribuíram em 2019 com o desenvolvimento da colocação em cena do docente bem como com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, foi solicitado a escola que fornecessem os dados de alunos matriculados, aprovados e reprovados na disciplina de Ciências nos anos de 2018 e 2019, para que a partir desses dados houvesse uma comparação (tabela 2).

Tabela 2: Dados referentes a disciplina de Ciências nos anos de 2018 e 2019

Turma	Ano	Mat. Inicial	Aprova dos	Reprova dos	Transferi dos	Mat. Final
6º A	2018	32	23	08	01	31
	2019	32	27	03	02	30
6º B	2018	32	18	12	02	30
	2019	33	27	02	04	29
6º C	2018	38	18	18	02	36
	2019	32	32	0	0	32
7º A	2018	36	23	10	03	33
	2019	38	34	03	01	37
7º B	2018	31	22	09	0	31
	2019	38	33	03	02	36
7º C	2018	34	32	02	0	34
	2019	0	0	0	0	0
8º A	2018	40	35	05	0	40
	2019	27	25	0	02	25
8º B	2018	40	31	05	04	36
	2019	27	26	01	0	27
8º C	2018	0	0	0	0	0
	2019	28	25	02	01	27
9º A	2018	37	34	02	01	36
	2019	39	36	0	03	36
9º B	2018	35	35	0	0	35
	2019	33	33	0	0	33

Fonte: Gestão Djalma Paes/2019

Ao comparar o número de aprovados na disciplina de Ciências entre os anos de 2018 e 2019, percebe-se que houve uma melhora muito significativa referente ao quantitativo de aprovações em todas as turmas dos Anos Finais.

Afirmar que toda a melhoria que surgiu em comparação a 2018 e 2019 foi decorrente das ações única e exclusivamente da residência docente seria algo injusto com a instituição bem como com o professor de Ciências, visto que para a obtenção do resultado final de aprovações em 2019, provavelmente as notas dos discentes já apresentaram melhorias desde o 1º semestre e deve-se levar em consideração que as ações da residência docente aconteceram na escola no 2º semestre. Contudo, seria injusto igualmente afirmar que a residência não interferiu em nada para tal resultado, visto que o 2º semestre de 2019 foi repleto de formações continuadas para professores (especialmente professores da área de Ciências), vivências formativas para alunos e docentes e ainda ações na instituição que, sem dúvida, também refletiram na evolução que houve entre 2018 e 2019.

As vivências formativas bem como formações continuadas para professores e gestores ocorreram com muita frequência entre agosto e dezembro de 2019, buscando trazer eixos temáticos para serem trabalhados e discutidos com o público alvo, com isso buscou-se discutir diversas vezes temáticas relacionadas ao uso de metodologias ativas, educação emocional, dentre outros eixos. A proposta era que a partir dos encontros, os docentes passassem a utilizar as metodologias ativas em sala e buscassem também aplicar as propostas das vivências em suas aulas.

Visto que o público de alunos permaneceu o mesmo entre 2018 e 2019, mas que houveram mudanças em relação a dinâmica das aulas dos professores em 2019, certamente um dos fatores que provocou um menor índice de aprovação em 2018 foi a dificuldade de utilizar metodologias ativas e o ensino investigativo, o que consequentemente afeta no despertar de interesse pelo conteúdo por parte dos alunos. Em 2019, com as oficinas, vivências formativas e formações continuadas foi possível notar o empenho por parte de um bom número de docentes da instituição para aplicar aquilo que estava sendo ensinado no processo das formações continuadas, então com certeza a ReDEC interferiu no resultado de 2019, mas além da interferência da ReDEC deve-se também credibilizar a grande interferência dos docentes e da gestão em relação a permitir que houvesse a mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última instância ressalta-se o quão foi importante e gratificante participar da ReDEC e de participar do processo de ensino e aprendizagem na Escola Djalma Paes em 2019. Apesar de muitas dificuldades, houveram mudanças e melhorias na escola isso trouxe esperanças para que com mais dedicação, a escola alcance cada vez mais o melhor rendimento possível, melhorando também o seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

